



RESOLUÇÃO Nº 013/2021 – AD REFERENDUM CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465039/2020, Resolução nº 001/2021-Ad Referendum do NDE, Parecer nº 006/2021 – PROEG/DEAD, Ofício nº 013/2021-PROEG/DEAD e Parecer nº 036/2021-AGFD/PROEG/UNEMAT;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na modalidade educação à distância.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.465 (três mil, quatrocentos e sessenta e cinco) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Reitor



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 013/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITOR: **Professor Rodrigo Bruno Zanin**
VICE-REITORA: **Professora Nilce Maria da Silva**
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: **Professor Alexandre Gonçalves Porto**

DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO Á DISTANCIA
DIRETORA: **Professora Rinalda Bezerra Carlos**
COORDENADOR ADJUNTO UAB/UNEMAT: **Roberto Tikao Tsukamoto Júnior**
ENDEREÇO: **Cidade Universitária de Cáceres. Av. Santos Dumont. Bairro Lobo.**
<http://dead.Unemat.br>

COORDENAÇÃO DO CURSO: **Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola**
COORDENADORA: **Professora Geni Conceição Figueiredo Zacarkim**
E-mail: coord.le.dead@Unemat.br

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: **Valdivina Vilela Bueno Pagel (presidente) - Rinalda Bezerra Carlos - Geni Conceição Figueiredo Zacarkim - Elizeth Gonzaga dos Santos Lima - Agnaldo Rodrigues da Silva**



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola
Ano de Criação	2014
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	20/11/2020
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado em Letras
Modalidade de ensino	A distância
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga horária mínima	3.465
Número de vagas oferecidas	150
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	PORTARIA Nº 033/2018-GAB/CEE-MT RESOLUÇÃO N.º 009/2013 - Ad Referendum do CONSUNI RESOLUÇÃO N.º 021/2013 - Ad Referendum do CONEPE RESOLUÇÃO Nº 006/2017 – CONSUNI RESOLUÇÃO Nº 055/2016 – CONEPE RESOLUÇÃO Nº 116/2015 – CONEPE RESOLUÇÃO Nº 005/2015 – CONEPE
Endereço do curso	DEAD - Cidade Universitária de Cáceres. Av. Santos Dumont. Bairro Lobo. http://dead.Unemat.br - Cáceres –MT



1. HISTÓRICO DA UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCECSC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A Unemat, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede em Cáceres, a Unemat possui 13 Campi Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos. O quadro de pessoal é constituído de 1.431 servidores, distribuído em 660 professores e 454 técnico-administrativos efetivos, 298 professores e 19 técnico-administrativos contratados. Já o quadro de docentes da Unemat é constituído de 132 doutores, 417 mestres e 409 graduados. Atualmente mantêm afastados para qualificação *Stricto Sensu* 05 docentes e 05 técnico-administrativos em cursos de Mestrado e 58 docentes em programas de doutoramento nas diversas áreas do conhecimento, em instituições brasileiras de ensino superior. Encontram-se em desenvolvimento na Unemat 115 projetos de pesquisa e 106 de extensão, envolvendo professores-pesquisadores e alunos bolsistas. A Universidade do Estado de Mato Grosso dispõe nos municípios sede dos Campi Universitários (13 campi e 17 núcleos pedagógicos) de instalações físicas próprias, alugadas ou cedidas, perfazendo um total de 368.685,06 m² de área física e 54.253,86 m² de área construída. Conta com Bibliotecas central, regional e setorial, com um acervo bibliográfico de 304.260 títulos/exemplares, 53 laboratórios nas diversas áreas do conhecimento. A Unemat encontra-se ainda, interligada – em rede inter-campi – e conectada à Rede Mundial de Informação e Comunicação.

Neste cenário, cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 89 cursos presenciais de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com 12 (doze) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional. Além disso, possui 3 programas inovadores na área de formação, como são os casos das 4 turmas dos Cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação. Dentre os 89 cursos, 12 são ofertados pelo sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Turismo; Bacharelado em Sistema de Informação; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês; Licenciatura em Ciência Biológicas; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.

2. HISTÓRICO DA DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).



Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da Unemat nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na Unemat em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura utilizando-se dos recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a Unemat, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da Educação Básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.



A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Unemat dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenápolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

Nesta perspectiva de atendimento às demandas de formação inicial para qualificação dos profissionais em nível superior, a Unemat foi contemplada, com o Edital 05/2018-CAPEs com a abertura de sete cursos de graduação a distância, sendo um de bacharelado em Administração Pública e seis de licenciatura: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia, abrangendo 1000 (mil) vagas distribuídas em trinta e cinco turmas em 25 Polos de Apoio Presencial estrategicamente situados nos municípios de Mato Grosso, com previsão de início no primeiro semestre de 2021.

3. A UNEMAT E A PARCERIA COM A UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estaduais responsáveis pela formação de professores e parceiras da UAB/CAPEs na oferta de cursos à distância.

A Unemat, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

4.1 Histórico do curso de Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola

A Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso, através da Diretoria de Gestão de Educação a Distância. O público-alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio, por professores da rede pública, em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, bacharéis em exercício na Educação Básica.

A primeira oferta do Curso a distância deu-se após a aprovação da Resolução n.º 009/2013 do CONSUNI, nos municípios de Comodoro e Guarantã do Norte, o ingresso foi realizado por concurso vestibular, realizado pela COVEST/UNEMAT, sendo ofertadas 50 vagas por polo. As aulas, com atividades via plataforma *moodle* e presenciais, durante os anos de 2014 e 2017/2.

No ano de 2017, RESOLUÇÃO Nº 006/2017 – CONSUNI o Curso recebeu a visita da Comissão de Reconhecimento do Curso, no município de Guarantã do Norte e foi reconhecido pela Portaria Nº 033/2018-GAB/CEE-MT:



Art. 1º - Declarar o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, modalidade EaD, por 5 (cinco) anos, ofertado pela Diretoria de Educação a Distância - DEAD/UNEMAT, da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, nos Polos de Comodoro e Guarantã do Norte, para as turmas iniciadas em 2014/1, e nos Polos de Cuiabá, Cáceres e Colíder, para as turmas iniciadas em 2017/2. (MATO GROSSO, 2018)

A partir da Resolução Nº 006/2017 – CONSUNI , houve adequação do Plano Pedagógico do Curso às novas diretrizes para a formação inicial em licenciaturas e conjunturas sociais, as quais se refletiram nas propostas das práticas Curriculares, a nova política de TCC, aos conteúdos transversais referentes às políticas públicas e gestão de educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional entre outras, houve alteração de nomenclatura: de Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua, Língua Espanhola e respectivas Literaturas para Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola; de algumas ementas e consequentemente redistribuição de créditos de disciplinas e atualização de referências bibliográficas para a realização do vestibular para 2ª oferta que teve início em agosto de 2017, nos municípios de Cuiabá, Cáceres e Colíder, turmas que ainda se encontram em andamento.

Adicionados a estes pressupostos gerais da Licenciatura em Letras, somam-se características concernentes à Língua Espanhola, que caso específico de Mato Grosso, esta determinação há Resolução Nº 349/06 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso e partir do ano de 2018, o Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso – Anos Finais, constituído a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC normatiza a inserção da Língua Espanhola para as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Constam, ainda, no projeto pedagógico do curso:

- a disciplina de: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe no artigo 4º:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

- E uma vez que os egressos deste curso atuarão junto às instituições educacionais de ensino fundamental e médio, o curso oferta a disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, amparada pela Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar acrescida do seguinte artigo nº 26-A: “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Desta forma, a Diretoria de Educação à Distância da Unemat busca, com a proposta deste curso de Letras cumprir com as exigências legais, no âmbito federal e propõe-se:

- A integração da Educação em Direitos Humanos nas disciplinas dos fundamentos da educação do curso, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, para a Educação em Direitos Humanos, cujo estudo está proposto na disciplina de Didática II, e por compreender que demandas legais sempre ocorrerão o presente projeto é passível de reestruturação para atender a esses novos pressupostos legais, bem como a pressupostos pedagógicos indispensáveis à formação do professor, cuja demanda advenha de características identitárias da região onde o curso venha ser ofertado.



Em atendimento à Instrução Normativa Nº. 003/2019/ PROEG-UNEMAT, que estabeleceu novas diretrizes para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, iniciamos, através do NDE do Curso atualizações e adequações no PPC, a saber: inclusão de 10% da carga horária total do curso para ações de extensão; atualização de ementas, nomenclatura e referências de disciplinas; adequação textual do PPC ao modelo estabelecido pela referida Instrução Normativa e também em consonância com Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e com o Parecer Nº 22/2019-CNE/CP que institui a BNC-Formação com competências específicas que se integram de maneira não-hierárquica em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissionais, cujo sentido de movimento, de inclusão, de conciliação é representado na Figura 1, em conformidade à "Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica", elaborada pelo Ministério da Educação (2018):



Figura 1- As três dimensões da formação docente: conhecimento, prática e engajamento profissionais na BNC-Formação.

4.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Letras

Resolução n.º 009/2013 - Ad Referendum do CONSUNI - cria o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Espanhola do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor a distância, na modalidade à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância/PROEG.

PORTARIA Nº 033/2018-GAB/CEE-MT - Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, modalidade EaD, ofertado pela Diretoria de Educação a Distância - DEAD/UNEMAT.

4.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Resolução n.º 021/2013 - Ad Referendum do CONEPE- aprova o projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Espanhola do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor a distância, na modalidade à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância/PROEG.

Resolução nº 116/2015 – CONEPE - Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – habilitação em Língua Espanhola.

Resolução nº 005/2015 – CONEPE Homologa a Resolução nº 021/2013 – Ad Referendum do CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em



Língua Espanhola do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, modalidade a distância vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância/PROEG.

Resolução Nº 055/2016 – CONEPE - Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT

RESOLUÇÃO Nº 006/2017 – CONSUNI - Homologa a Resolução nº 018/2016-Ad Referendum do CONSUNI, que cria o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

4.4 Fundamentação teórico-metodológica

Este Plano Pedagógico de Curso embasa-se na legislação do sistema educativo nacional, estadual e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro. Assim um dos princípios educacionais observados é o da educação como fenômeno social contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na grande dimensão geográfica do nosso estado e na dificuldade de acesso, por parte dos trabalhadores, aos locais de estudo, à disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Diante desse cenário, surge a necessidade de oportunizar a oferta educativa na modalidade a distância, na percepção da tecnologia como produto social, que pode viabilizar a formação de novos profissionais de Letras, com valores inerentes ao ser humano: o desempenho ético, crítico e técnico no exercício futuro da docência.

Em face disso, a modalidade EaD, na DEAD/ Unemat, é organizada obedecendo à metodologia e avaliação peculiares, pois segundo Catapan (2006, p. 7):

A modalidade de Educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

Julgamos necessário apresentar esses aspectos inerentes da EaD, os quais serão apresentados no decorrer do texto, juntamente com os demais fundamentos teórico-metodológicos deste Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

4.5 Objetivos

Objetivo Geral

Ofertar formação inicial nas áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Língua Espanhola.

Objetivos Específicos



Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociada e que permitam ao graduando adquirir as competências e habilidades previstas para o professor da educação básica, listadas no anexo da Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019.

Promover, através da reflexão/ação/reflexão os princípios teóricos e metodológicos que sustentam uma atuação social consciente de sua importância e função integrando o ensino e a pesquisa no processo de formação do professor como também, conduzir o futuro professor em uma estreita relação com a escola do Ensino Fundamental e Médio.

4.6 Perfil do egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Espanhola, desenvolvido pela Diretoria de Gestão de Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, deverá apresentar as seguintes habilidades e posturas, relativas ao exercício de sua profissão:

- a) Fazer uso das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (compreensão, escrita, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral) com proficiência, a fim de produzir discursos (escritos e orais em situações de comunicação diversas);
- b) Consciência das variedades linguísticas e culturais e postura crítica em relação à variedade de teorias sobre a linguagem;
- c) Compreensão do processo de aquisição de linguagem, aliada a uma visão crítica sobre metodologias para o ensino de língua materna e estrangeira, na educação e em outras instâncias em que atuar;
- d) Olhar crítico e domínio dos conhecimentos específicos em prol do trabalho interdisciplinar e em cooperação no contexto em que atuar;
- e) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos para o ensino de línguas, levando em conta a importância dos aspectos culturais das sociedades que a falam;
- f) Adotar estratégias de aprendizagem continuada, de aquisição e utilização de novas tecnologias, reconhecendo a sua prática profissional também como fonte de produção de conhecimento;
- g) Capacidade de empreender investigação do processo educacional, desde o planejamento, passando pelo acompanhamento, registro em portfólio ou equivalente, avaliação e divulgação dos resultados, com vistas a melhorar a prática docente;
- h) Atenção em relação às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, como princípios de equidade;
- i) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento linguístico dos estudantes, buscando trabalhar com ênfase nos usos da língua viva e multicultural.

4.7 Áreas de Atuação do Egresso

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Médio e Superior. Além disso, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, na revisão, redação e tradução de textos e obras.

4.8 Habilidades e Competências

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo graduando são consonantes com as determinadas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica:



Tabela 1. Competências Gerais Docentes da BNC-Formação.

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

5. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Para conferir fluidez à leitura, os aspectos concernentes às metodologias e as políticas educacionais estão descritas detalhadamente no decorrer deste projeto, no qual enfatiza-se a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é mediada pelas seguintes áreas e linhas de pesquisa que compõem o curso de Letras:



1. EDUCAÇÃO

Educação, Cultura e Sociedade: estuda as relações entre os três campos do saber que nomeiam a linha de pesquisa, considerando diversos conceitos e elementos articuladores, tais como: relações históricas, políticas e culturais, políticas públicas, linguagem, poder, discurso, representação, políticas de Identidade, diversidade, multi e interculturalidade, mídia, movimentos sociais, trabalho, escola, processo educacional formal e informal, desigualdades sociais, gênero, violência, meio-ambiente e religiosidade.

2. LINGUÍSTICA E LÍNGUAS

Línguas, Discurso e Sociedade: abarca projetos que se dedicam à documentação, descrição e análise do fenômeno linguístico a partir de diferentes posições teórico-metodológicas.

Linguagens e Ensino: congrega projetos que visam ao estudo das diversas formas de linguagem e suas relações com o ensino-aprendizagem de línguas.

3. LITERATURA

Literatura, História e Memória Cultural: propõe-se ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social.

Escritas literárias e imaginários culturais: dedica-se ao estudo das diversas modalidades de discursos, abrangendo reflexões que as classificam ou não como literatura, bem como sua intersecção em diferentes culturas.

Literatura, Leitura e Ensino: propõe a reflexão sobre a prática pedagógica da leitura do texto literário visando a uma formação de repertório e a um gradual letramento, a partir de discussões e diferentes proposições metodológicas que incluam tanto a proficiência leitora como a humanização e a criticidade.

A extensão, por sua vez, está vinculada aos projetos pedagógicos propostos nas escolas de Educação Básica, pois a Licenciatura em Letras, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, pois como uma via de duas mãos, a Universidade leva conhecimentos e/ou serviços e aprende com esses saberes externos, que no caso da formação de professores, pode configurar-se na apropriação de fazeres e práticas pedagógicas presentes nas instituições escolares da Educação Básica. Nesse sentido, a implementação da BNCC, que impactará decisivamente na futura carreira dos licenciados, faz com que se relacione a prática de extensão universitária com a consecução dos projetos pedagógicos das unidades escolares, já que o texto proposto pelo documento oficial preconiza que "é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida" (BRASIL, 2017, p. 473), concepção esta, pertinente e necessária à formação dos nossos licenciados, que ao passarem por esse intercâmbio com as escolas, podem desenvolver relações: multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais, uma vez que o contato com programas de formação continuada dos profissionais da Educação Básica representará uma atualização didático-pedagógica aos nossos alunos, que, ao colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso, refletirão sobre a realidade educacional, reformulando e readaptando conceitos anteriormente, apenas, visitados na literatura técnico-acadêmica.

Uma vez que a extensão "é a mediação entre os processos de aquisição do conhecimento e a sua materialização em ações transformadoras da realidade" (KUENZER, 2002) serão propostas atividades semestrais, para as quais buscaremos parcerias com as secretarias municipais e/ou estaduais educação e assistência social, com outros cursos da Unemat e com os Polos de Apoio Presencial da UAB, vinculadas as áreas do Curso de Letras:

- Na área de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, o foco dar-se-á na formação do leitor e na construção da capacidade cognitiva para a leitura; que pode levar à melhoria do raciocínio, da compreensão e interpretação da realidade vivida, pois segundo Antônio



Cândido (1995) “a grande massa não lê, não é por incapacidade, e sim por privação” e é contribuir para que os meios de acesso à Língua Portuguesa e o desenvolvimento na fruição de suas respectivas literaturas é o que pretende-se oportunizar;

- Na área de Língua Espanhola pretende-se promover o ensino do espanhol, em uma perspectiva intercultural e comunicativa, bem como possibilitar, por meio da cultura de países hispanofalantes, a reflexão sobre a própria cultura e as causas dos estereótipos, dos preconceitos e dos mal-entendidos na comunicação entre povos de diferentes culturas.

Quanto à materialização das atividades há a possibilidade de desenvolver saraus, exposições artísticas, aulas expositivas, oficinas e seminários, como em ambas as áreas há a promoção do estudo da cultura e da arte gerar atividades com músicas, vídeos, filmes e literatura, que promovam o diálogo entre as culturas e aprimorem as habilidades linguísticas (oral, escrita, auditiva e leitora) dos participantes.

5.2 Integração com a Pós-graduação

A integração do curso de Letras com a pós-graduação stricto sensu ocorre por meio de dois programas de pós-graduação acadêmicos da Unemat e dois programas de pós-graduação em rede - Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Unemat, a saber:

I. o programa de pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), ofertado no Câmpus de Tangará da Serra, com Mestrado e Doutorado, o qual têm como meta principal nortear o processo de formação de profissionais, visando à competência técnico-científica dos professores que atuam nessa área de ensino e pesquisa em Mato Grosso e região. São duas as linhas de pesquisa desenvolvidas neste sentido: Literatura, História e Memória Cultural e Literatura e vida social nos países de Língua Portuguesa.

II. o programa de pós-graduação em Linguística (PPGL), sediado em Cáceres-MT, com Mestrado e Doutorado, o qual tem como objetivo: formar mestres e doutores para atuarem no ensino superior e contribuir para a qualidade do Ensino Básico, por meio da proposição e condução de projetos de pesquisa voltados à pesquisa científica. Dentro da área de concentração Estudo de Processos Linguísticos, o programa articula ações de ensino e pesquisa, nas seguintes linhas de pesquisa: estudos de processos de práticas sociais da linguagem; estudos de processos de significação; estudos de processos de variação e mudança; estudos de processos descritivos, de análise e documentação de línguas indígenas; estudos de processos discursivos.

III. Os dois programas de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ofertados em Cáceres e Sinop, os quais estão voltados à formação continuada de professores da Educação Básica, com propostas de trabalhos de intervenção no ensino de língua e literatura, direcionadas ao Ensino Fundamental II. A atuação de docentes do curso de Letras nesses programas efetiva um elo necessário entre a graduação e a pós-graduação, pois possibilita aproximação com a realidade da educação, tanto por meio das pesquisas realizadas com os pós-graduandos, quanto pelo contato direto entre discentes de ambos os graus acadêmicos. Essa experiência permite, principalmente, redirecionar o trabalho com a formação inicial.

5.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade acadêmica, vínculo temporário de discentes do curso de graduação da Unemat com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, cujo objetivo é : promover a interação do discente em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma; fomentar a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional; estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais,



bem como dos Campi da Unemat; e propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da Unemat.

O protocolo administrativo e pedagógico para a realização da Mobilidade Acadêmica será realizado de acordo com a política institucional vigente e definida pela Unemat/PROEG.

5.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, sobretudo em virtude, em grande parte, ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), exigem que o PPC de Letras contemple de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções, na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDICs, necessário para o ensino-aprendizagem, para a vida cotidiana, exercício da cidadania e mundo do trabalho, entre outros, bem como fomite, no interior dos componentes curriculares, mesmo que mais especificamente em "Introdução à Ead: Linguagem e Tecnologia", uma análise, revisão e reflexão consciente e crítica sobre recursos didáticos mediados pelas TDIC, de modo a promover:

- I. acessibilidade digital e comunicacional;
- II. interatividade entre docentes e discentes;
- III. acesso a materiais ou recursos didáticos de aprendizagem baseados na necessidade, interesse e realidade social do aluno;
- IV. aprendizagem das novas tecnologias em rede e dos recursos midiáticos e multissemióticos mobilizados nas práticas de letramento contemporâneas.

5.5 Educação inclusiva

Compreendemos que o fato de o aluno deficiente estar na sala de aula não significa, necessariamente, a participação plena desse estudante no ambiente universitário e a absorção dos conteúdos propostos. Para tanto, é necessário que as instâncias universitárias ampliem as estratégias efetivas de inclusão para além do âmbito teórico, entre as quais podemos citar a efetiva participação nas Políticas públicas já desenvolvidas pelo Estado que envolvem desde a conscientização da comunidade universitária para aceitar as diferenças individuais, como forma de propiciar a convivência com indivíduos física e socialmente diferentes, o que ampliará o debate em relação à qualidade do acesso no currículo proposto, facultando mudanças ou adaptações espaciais, de materiais ou de comunicação, as quais deixarão de ocorrer por meio de práticas individuais e isoladas e passarão a integrar efetivamente uma política de inserção de pessoas com deficiência no âmbito universitário.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Formação teórica articulada com a prática

I – Aula teórica (código T):

- os créditos teóricos serão realizados presencialmente ou a distância, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica, bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas.

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

- 28 créditos (420 horas) em disciplinas que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- de acordo com as especificidades das disciplinas de estágio, TCC I e TCC II;



- para elaboração de material didático nas disciplinas de Língua Portuguesa, a saber: Língua Portuguesa: Morfologia I e II; Língua Portuguesa: Sintaxe I e II.
- para a prática da (re)textualização e análise linguística nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos I e II.
- para a prática da conversação na língua alvo nas disciplinas de língua estrangeira, a saber: Língua Espanhola: ênfase em leitura; Língua Espanhola: ênfase em compreensão oral; Língua Espanhola: ênfase em fonética e fonologia; Língua Espanhola: ênfase em morfossintaxe I e II; Língua Espanhola: ênfase em produção oral.
- para as atividades de estágio observar-se-á a sistemática de orientação/supervisão, observação/monitoria e regência, distribuídas em uma disciplina introdutória, e outras quatro disciplinas relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Língua Espanhola.

6.2 GRUPOS DE FORMAÇÃO

6.2.1 Grupo de estudos de formação geral e humanística

Espera-se que as disciplinas da Formação Geral e Humanística propiciem as seguintes dimensões na formação dos educadores:

- a) **HUMANA:** favorecer o desenvolvimento do ser humano e a visão de mundo, de cultura e de ética, em que o homem seja o centro do processo e sujeito do aprendizado, dominando os aspectos filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos da educação;
- b) **TÉCNICO-PEDAGÓGICA:** garantir o conhecimento específico, imprescindível à formação do professor, a sua prática pedagógica nas áreas de habilitação e a visão interdisciplinar do ensino. O profissional de Letras deve ser capaz de:
 - Utilizar com eficácia a língua materna e a língua estrangeira como instrumento de acesso à pesquisa científica e como meio de comunicação nas suas formas oral e escrita;
 - Desempenhar seu papel de agente transformador da sociedade, capaz de reconhecer situações e possibilidades de uso das línguas materna e estrangeira e suas variantes;
 - Conhecer a língua materna e a estrangeira e sua evolução histórica e social, relacionando-as aos valores culturais, garantidores de identidade nacional;
 - Obter conhecimentos estéticos, históricos e ideológicos que possibilitem entender as literaturas como processo de aquisição daquilo que é essencial para compreender o papel das literaturas na história das civilizações, no sentido em que ela irá configurar as culturas e as obras de arte literária;
 - Dominar as principais teorias que embasam o campo da educação;
 - Ter conhecimento e domínio das técnicas didático-pedagógicas, de modo a enriquecer, facilitar e promover o processo de ensino- aprendizagem.
- c) **DA PESQUISA:** assumir uma postura científica diante da realidade, questionar, analisar e sintetizar, de forma sistemática e objetiva, e contribuir para a construção geral do conhecimento, já que entendemos que todo professor é também um pesquisador.
- d) **POLÍTICO-SOCIAL:** propiciar o conhecimento das concepções de sociedade, de homem e de educação na perspectiva social, que permita a construção de uma nova modalidade social, que supere as estruturas obsoletas e opressivas.
- e) **CRÉDITOS LIVRES:** de acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática. Para



otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibiliza a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres.

6.2.2 Grupo de estudos de formação específica

Currículo de Língua Portuguesa e Linguística

Dados os objetivos próprios do curso (desenvolvimento do potencial de leitura, escrita e análise de fatos de linguagem), este núcleo deve ter três módulos de disciplinas: **(a) Produção de textos; (b) Linguística; (c) Língua Portuguesa**. Estes três módulos têm como objetivo:

a) Viabilizar ao acadêmico o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir do constante trabalho com textos literários e não literários de diferentes tipos/gêneros. Para isso, o primeiro ano do curso contará com duas disciplinas de produção de textos e leitura, as quais deverão estar articuladas num projeto de multiletramentos, que será desenvolvido de forma interdisciplinar, cujo objetivo é o de oferecer condições para que o acadêmico desenvolva e aprimore as habilidades de leitura e escrita. Os aspectos gramaticais da língua serão mobilizados de forma contextualizada/reflexiva;

b) Dar uma formação geral em linguística envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto e de aspectos sociais da linguagem, a fim de possibilitar a reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade. Isso se articulará diretamente com as questões do primeiro destes módulos de disciplinas bem como com o terceiro, oportunizando aos futuros professores uma formação teórica que amplie a linguagem para além do normativismo. Nas disciplinas deste módulo, espera-se que o graduando venha a conhecer concepções fundamentais da linguística moderna, de forma a construir um conhecimento sobre a linguagem que lhe possibilite pensar a estrutura linguística, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, a aquisição da linguagem, e a questão do sujeito na/da/pela linguagem;

c) Fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas. Inclui-se, aqui, a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta, sendo importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as variedades do português, como para relacionar o português com outras línguas, como as línguas indígenas e o espanhol (também em suas variedades). Outro aspecto é colocar os futuros professores em contato com as referências bibliográficas consolidadas nos estudos sobre o português, já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que favoreça não apenas a um ensino normativista, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o futuro professor desenvolva a capacidade de compreender o funcionamento de fenômenos linguísticos, para além do binômio “certo/errado”.

As disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I e II deverão oportunizar vivências e reflexões metodológicas e didáticas de forma a contribuir para a formação pedagógica plena do futuro professor, principalmente por ser um momento em que o acadêmico unirá os conhecimentos construídos oriundos da experiência acadêmica com as atividades práticas.

O estudo dessa unidade representa, portanto, o lugar de formação do graduando que o direciona para o aprimoramento do potencial de análise de fenômenos da linguagem, o qual poderá ser transportado para o estudo da Língua Espanhola ou de línguas de outras regiões brasileiras.



Currículo de Literaturas de Língua Portuguesa

O estudo da literatura no curso se estrutura: nos estudos de teoria literária, estudos das literaturas de Língua Portuguesa e ensino da literatura. Em todas elas, tem-se como objetivo fundamental o desenvolvimento de habilidades de leitura, no intuito da construção da autonomia de leitura do estudante.

As disciplinas de teoria literária, por sua vez, são pensadas com o objetivo de dar seguimento a essa primeira formação, de forma gradativa e propiciando o desenvolvimento do pensamento teórico e o aguçamento da percepção para o uso criativo da linguagem. O estudo da teoria deve se dar, portanto, de tal forma que os elementos da composição literária constituam parte integrante do mesmo processo de amadurecimento do leitor literário e não apenas como repetição e memorização de conceitos e tipologias já definidos e transmitidos pela tradição. O desenvolvimento do pensamento teórico e o conhecimento de aspectos elementares da forma artística permitirão ao acadêmico tornar-se mais autônomo e confiante para abordagem do texto literário, na medida em que perceba que toda tipologia é arbitrária, ou seja, é produto da criação do pensamento teórico e não um dado que deva ser assimilado como técnica repetitiva.

Já os estudos das literaturas de Língua Portuguesa foram pensados de forma que a metodologia se distanciasse de uma perspectiva mais tradicional de ensino, que se baseava em valores estéticos e temporais ligados à tradição da crítica literária ocidental (estudo da sequência de movimentos estéticos como Trovadorismo, Barroco, Arcadismo etc.) e ao nacionalismo literário (literaturas brasileira e portuguesa). Isso não quer dizer que esses conteúdos não estejam previstos, no entanto, eles apenas não são tomados como os principais orientadores da leitura dos textos e da organização curricular.

A organização do conteúdo prevê uma abrangência espaço-temporal maior, o que permite ter maior percepção das continuidades históricas e da diversidade cultural que caracteriza a produção literária de Língua Portuguesa. Temas transversais como a colonização e o pós-colonialismo permitem, ao mesmo tempo, tratar das semelhanças entre os processos históricos vividos pelos países que falam a Língua Portuguesa e das diferentes formas de realização artística que cada país/contexto apresentou. Além disso, a variedade de leituras possíveis, uma vez que se lida com diversas culturas em momentos distintos da história, permite uma maior flexibilidade na escolha do repertório a ser trabalhado.

Colonialismo e pós-colonialismo, por sua vez, abrem caminho para reflexões importantes que contemplam o estudo sobre direitos humanos, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, temas passíveis de observação em toda a produção literária de Língua Portuguesa, desde o período colonial, passando pela formação da nacionalidade e a abertura a valores modernos e contemporâneos. Dessa forma, é possível rever, sob uma outra ótica, a partir dos estudos literários, a história das culturas, em especial, no caso da literatura produzida no Brasil, as culturas afro-brasileira e indígena.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado, buscaremos desenvolver práticas docentes que estimulem o gosto pela leitura da literatura, buscando, assim como o curso se propôs a fazer com seus ingressantes, desenvolver a autonomia de leitura e a percepção para o uso criativo da linguagem, de forma adequada ao contexto em que se irá trabalhar, em especial nos ensinamentos Fundamental e Médio.

Por fim, é importante ressaltar que apenas o contato com o repertório e o diálogo com leitores mais experientes, sem um trabalho direcionado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para apreciar esse repertório, não garante o amadurecimento do leitor, ou, pelo menos, não em tempo hábil, considerando-se as imposições institucionais. Como processo natural, o amadurecimento do leitor se dá livremente, conforme seus interesses, suas escolhas e sua disponibilidade, no entanto, nem sempre esse tempo coincide com o tempo de duração de um curso de graduação e, portanto, é necessário um trabalho que seja deliberadamente voltado para



esse amadurecimento, como necessidade de formação continuada do profissional da linguagem, especialmente o professor.

Currículo de Língua Espanhola

Estudar/aprender uma língua estrangeira pode ser entendido como um gesto de ampliar saberes (e, por consequência, de aumentar relações entre conhecimentos) referentes a um repertório de conteúdo específicos da língua (léxico, sintaxe oracional e textual, componentes gramaticais em geral), mas também relacionados a um campo vasto de conhecimentos, como cultura, história, costumes, epistemologias diversas, que as línguas, como dispositivos simbólicos e subjetivos (porque inerentes a sujeitos) produzem e colocam em circulação por meio de uma diversidade de gêneros textuais. Partindo desse pressuposto, o ensino da Língua Espanhola no Curso de Letras DEAD/ Unemat foi pensado a partir de dois grandes eixos entrelaçados, isto é, não isolados, mas em constante diálogo:

- **Eixo de conteúdo específicos, didáticos e aplicados da Língua Espanhola**, no intuito de viabilizar ao aprendiz o conhecimento do idioma e de suas estruturas, o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão oral em Língua Espanhola; a expressão oral e escrita através do idioma, o conhecimento de concepções de linguagens e de abordagens de ensino da língua estrangeira para serem aplicadas tanto ao ensino básico como em outros campos de atuação do futuro professor; o conhecimento dos aspectos pedagógicos, epistemológicos e socioculturais no ensino-aprendizagem de línguas mediado pelas Tecnologias da Informação. Os conteúdos referentes a esse eixo serão desenvolvidos em disciplinas específicas da Língua Espanhola; nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Espanhola I e II; nas diversas disciplinas dos fundamentos da educação presentes no currículo do curso; e também abarcar: o processo de constituição do sujeito; as comunidades discursivas das quais fazem parte, suas crenças, questões de proficiência; imperialismo e política linguística; a concepção de espanhol padrão versus o reconhecimento da heterogeneidade de povos e culturas e, conseqüentemente, da linguagem.

- **Eixo de saberes históricos, culturais, epistemológicos, literários, políticos, de educação ambiental**, entre outros, os quais, para serem desenvolvidos pelo aprendiz, pressupõem um olhar para a Língua Espanhola como meio (de trânsito a outras áreas do saber) e fim (como mecanismo simbólico de materialização de saberes a partir de suas estruturas funcionais). O desenvolvimento desses outros conhecimentos ocorrerá por meio das próprias disciplinas específicas de Línguas Espanhola, as quais estão pensadas a partir de ênfase em conhecimentos linguísticos, sociais e culturais inter-relacionados, das disciplinas de Literaturas de Língua Espanhola, e mediante atividades interdisciplinares como as práticas curriculares semestrais, que se realizarão através da ação e atuação conjuntas de diversos professores de diferentes áreas do Curso de Letras.

GRUPO I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Teórico	Prático	
Ciências Humanas	Filosofia da Educação	60	4	-	Não Possui
	Sociologia da Educação	60	4	-	Não Possui
	Psicologia da Educação	60	4	-	Não Possui
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45	2	1	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Textos I	60	3	1	Não Possui



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Ciências Humanas I	Didática I	60	3	1	Não Possui
	Didática II	60	3	1	Não Possui
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	3	1	Não Possui
	Organização e Políticas Educacionais	60	3	1	Não Possui
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	3	1	Não Possui
Ciências Exatas e da Terra I	Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	Não Possui
	ELETIVA LIVRE	60	3	1	Não Possui
	ELETIVA LIVRE	60	3	1	Não Possui
	ELETIVA LIVRE	60	4	-	Não Possui
	Total	825	45	10	

GRUPO II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Teórico	Prático	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Textos II	45	2	1	Não Possui
	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	3	1	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	3	1	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Língua Portuguesa: Morfologia I	60	3	1	Não Possui
	Língua Portuguesa: Morfologia II	60	3	1	Língua Portuguesa: Morfologia I
Linguística, Letras e Artes	Língua Portuguesa: Sintaxe I	60	3	1	Não Possui
	Língua Portuguesa: Sintaxe II	60	3	1	Língua Portuguesa: Sintaxe I
Linguística, Letras e Artes	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	4	0	Não Possui
	Linguística Geral	60	4	0	Introdução aos Estudos da Linguagem
	Sociolinguística	45	3	0	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Teoria Literária I	60	3	1	Não Possui
	Teoria Literária II	45	3	0	Não Possui



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Linguística, Letras e Artes	Literatura Portuguesa I	60	3	1	Não Possui
	Literatura Portuguesa II	60	4	0	Não Possui
	Literatura Portuguesa III	60	4	0	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Literatura Brasileira I	60	4	0	Não Possui
	Literatura Brasileira II	60	4	0	Não Possui
	Literatura Brasileira III	60	3	1	Não Possui
	Literatura Brasileira IV	60	4	0	Não Possui
Linguística, Letras e Artes	Língua Espanhola: Ênfase em Leitura	60	4	0	Não Possui
	Língua Espanhola: Ênfase em Compreensão Oral	60	3	1	Não Possui
	Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	3	1	Não Possui
	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe I	60	4	0	Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia
	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe II	60	4	0	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe I
Linguística, Letras e Artes	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Oral	60	3	1	Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia
	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Escrita	60	3	1	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe I
Linguística, Letras e Artes	Literaturas de Língua Espanhola I	60	4	0	Não Possui
	Literaturas de Língua Espanhola II	60	4	0	Não Possui
	Literaturas de Língua Espanhola III	60	4	0	Não Possui
Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60	3	1	Ter cursado 50% da carga horária do curso
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60	1	3	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Total	1815	103	18	



GRUPO 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Teórico	Prático	
Linguística, Letras e Artes	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	3	1	Ter cursado 50% da carga horária do curso
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90	2	4	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90	2	4	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	75	3	2	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola II	90	2	4	Estágio Curricular Supervisionado de Espanhola I
	Ações de Extensão	360	-	-	
	Atividades Complementares	60	-	-	
Total		825	12	15	

Carga horária do curso:

	CRÉDITOS	CH
Núcleo de estudos de formação geral e humanística	55	825
Núcleo de estudos de formação específica	121	1815
Núcleo de estudos de formação complementar/integradora	27	825
Total	231	3465

6.3 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA POR SEMESTRES

SEMESTRES	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS	
			Teórico	Prático
1º	Leitura e Produção de Textos I	60	3	1
	Filosofia da Educação	60	4	0
	Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	60	3	1
	Língua Espanhola: Ênfase em Leitura	60	3	1
	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	3	1
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	3	1
	TOTAL		360	19



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



2º	Leitura e Produção de Textos II	45	2	1
	Sociologia da Educação	60	4	0
	Língua Espanhola: Ênfase em Compreensão Oral	60	3	1
	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	3	1
	Teoria Literária I	60	4	0
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	3	1
	ELETIVA LIVRE	60	4	0
	TOTAL	405	22	4
3º	Psicologia da Educação	60	4	0
	Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	3	1
	Língua Portuguesa: Morfologia I	60	3	1
	Teoria Literária II	45	3	0
	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	4	0
	Organização e Políticas Educacionais	60	3	1
	Literatura Portuguesa I	60	3	1
	TOTAL	405	23	4
4º	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45	2	1
	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe I	60	4	0
	Língua Portuguesa: Morfologia II	60	3	1
	Linguística Geral	60	4	0
	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	3	1
	Didática I	60	3	1
	Literatura Portuguesa II	60	4	0
	TOTAL	405	23	4
5º	Sociolinguística	45	3	0
	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe II	60	4	0
	Língua Portuguesa: Sintaxe I	60	3	1
	Literatura Portuguesa III	60	4	0
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90	2	4
	Literatura Brasileira I	60	4	0
	TOTAL	435	20	5
6º	Didática II	60	3	1
	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Oral	60	3	1
	Língua Portuguesa: Sintaxe II	60	3	1
	Literaturas de Língua Espanhola I	60	4	0
	Literatura Brasileira II	60	4	0
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90	2	4
	ELETIVA LIVRE	60	3	1
	TOTAL	450	22	8
7º	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Escrita	60	3	1
	Literatura Brasileira III	60	3	1
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	75	3	2
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60	3	1
	Literaturas de Língua Espanhola II	60	4	0
	ELETIVA LIVRE	60	3	1



	TOTAL	375	19	6
8º	Literaturas de Língua Espanhola III	60	4	0
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola II	90	2	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60	1	3
	Literatura Brasileira IV	60	4	0
	TOTAL	270	11	7

6.4 EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Filosofia Aplicada à Educação I	60	Filosofia da Educação	60
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60
Sociologia Aplicada à Educação	60	Sociologia da Educação	60
Introdução à Informática e a EaD	60	Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	60
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45
Produção de Texto I	60	Leitura e Produção de Textos I	60
Leitura e Produção de Texto II	60	Leitura e Produção de Textos II	45
Leitura e Produção de Texto III	30	Não há equivalência	-
Língua Portuguesa I – Semântica	60	Não há equivalência	-
História da Língua Portuguesa – Diacronia	60	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60
Língua Portuguesa II - Fonética e Fonologia	60	Idem	60
Língua Portuguesa III – Morfologia	60	Língua Portuguesa: Morfologia I	60
Não há equivalência	-	Língua Portuguesa: Morfologia II	60
Língua Portuguesa IV – Sintaxe I	60	Língua Portuguesa: Sintaxe I	60
Língua Portuguesa V – Sintaxe II	30	Língua Portuguesa: Sintaxe II	60
Linguística I	60	Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Linguística II	60	Linguística Geral	60
Linguística III	30	Sociolinguística	45
Teoria Literária I	60	Teoria Literária I	60
Teoria Literária II	30	Teoria Literária II	45
Literatura Portuguesa I	60	Idem	-
Literatura Portuguesa II	60	Idem	-
Literatura Portuguesa III	30	Literatura Portuguesa III	60
Literatura Brasileira I	60	Idem	60
Literatura Brasileira II	60	Idem	60
Literatura Brasileira III	30	Literatura Brasileira III	60
Não há equivalência	-	Literatura Brasileira IV	60
Língua Espanhola I	60	Língua Espanhola: Ênfase em Leitura	60
Língua Espanhola II	60	Língua Espanhola: Ênfase em Compreensão Oral	60
Língua Espanhola III	60	Língua Espanhola: Ênfase em	60



		Fonética e Fonologia	
Língua Espanhola IV	60	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe I	60
Língua Espanhola V	60	Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe II	60
Língua Espanhola VI	60	Língua Espanhola: Ênfase em Compreensão Oral	60
Língua Espanhola VII	45	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Oral	60
Língua Espanhola VIII	45	Língua Espanhola: Ênfase em Produção Escrita	60
Literatura Espanhola I	45	Literaturas de Língua Espanhola I	60
Literatura Espanhola II	30	Literaturas de Língua Espanhola II	60
Literatura Hispano Americana	60	Literaturas de Língua Espanhola III	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60
Introdução ao Estágio Supervisionado	60	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	135	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	75
Não há equivalência	-	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola II	90
Didática I	60	Idem	60
Didática II	60	Idem	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60
Organização e Políticas Educacionais	60	Organização e Políticas Educacionais	60
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60

6.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Todas as atividades acadêmicas propostas no curso (estágio, práticas curriculares, atividades complementares, eventos etc.) são realizadas em articulação com o ensino e são desenvolvidas nos Polos de Educação à Distância em parcerias com as secretarias municipais de educação e com a Secretaria de Estado de Educação e outras instituições.

6.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

6.6.1 Objetivo do Estágio Supervisionado

Para Gimeno Sacristán (1991) o estágio pode ser entendido como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Assim o estagiário tem a



oportunidade de formular suas próprias representações a respeito de sua função como docente, a partir de sua compreensão conceitual de como ensinar e aprender

Nessa esteira, o estágio supervisionado possui a característica de expandir o aprendizado da sala de aula para o desempenho profissional, proporcionando ao estudante a oportunidade de conhecer a realidade prática da sua profissão e tem o objetivo de efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor desse componente curricular, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares e/ou em outros espaços educativos, fomentando a integração entre teoria e prática na formação docente, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos, didáticos e relativos à gestão educacional, quanto aos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, a saber: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, conforme as normas vigentes de estágio.

Além disso, visa provocar o discente estagiário a reconhecer a escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa.

6.6.2 Justificativa do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é uma modalidade de prática de ensino e tem um papel fundamental na formação profissional docente, na constituição da identidade profissional do aluno. Nesse sentido, o estágio tem como premissa constitutiva em seu desenvolvimento, uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, que estabeleça convergências e diálogos entre os conhecimentos difundidos e discutidos ao longo da licenciatura, e a realidade à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos.

Então, o estágio é concebido como elemento indissociável do processo de formação docente e assumido como compromisso coletivo, interdisciplinar no curso, bem como constitui-se como um lugar de pesquisa, capaz de provocar os discentes estagiários a um olhar mais criterioso que articule teoria e prática à realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, ou seja, um “professor pesquisador” capaz de analisar a realidade e propor contribuições para a prática docente.

Assim, a indissociabilidade entre o estágio e a pesquisa, como modo de fortalecer aquele como espaço para o conhecimento e transformação da realidade da prática de ensino Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, no processo de formação para a docência e a prática pedagógica, pode possibilitar também uma articulação intrínseca com o Trabalho de Conclusão de Curso, transformando o relatório de estágio um corpus de estudo.

6.6.3 Compete aos professores de Estágio Supervisionado conforme Resolução n. 29/2012 – CONEPE/UNEMAT – artigo 15:

- I. Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- II. Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- III. Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- V. Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- VI. Apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- VII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

6.6.4 O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado



Considerando a necessidade de o estágio ser uma atividade desenvolvida e elaborada por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, espaço privilegiado da práxis docente, este projeto institui a política de realizar ações acadêmicas conjuntas permanentes de apoio à formação docente, como seminários de estágio, que contam com a participação de professores da rede pública e os acadêmicos do curso de Letras, obrigatoriamente, os matriculados em alguma das disciplinas de estágio, em que ocorrem mesas-redondas, palestras, discussões etc. eventos em parceria com as secretarias municipais de educação, Secretaria Estadual de Educação e outras instituições.

No que se refere ao espaço escolar para a realização do estágio, é possível lançar mão não só das escolas de educação básica da zona urbana do município dos municípios onde se localizam os polos de apoio presencial, bem como das escolas presentes em assentamentos rurais da região e aldeias indígenas, possibilitando o contato do acadêmico com a diversidade étnico-racial, de modo a desenvolver um pensamento crítico, de respeito e valorização dessa diversidade, pois constitui-se como princípios vitais para a melhoria e democratização do ensino, tornando-se, assim, competente para elaborar ações pedagógicas para um ensino e um processo de ensino-aprendizagem de acordo com a especificidade de cada contexto, inclusive em outros espaços educativos além da escola.

6.6.5 Atividades de Estágio e Metodologia

Configuram-se atividades de estágio aquelas que atendam à sistemática de orientação/supervisão, observação/monitoria e regência. Ressalta-se que as atividades de orientação/supervisão do professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado é prática contínua durante todo o período de estágio.

Antes de qualquer atividade de estágio, em ambiente fora da Unemat, o acadêmico estagiário terá de providenciar documentação exigida para regulamentar formalmente a parceria entre o acadêmico estagiário, a Unemat e a instituição concedente do estágio, conforme formulário próprio normatizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação da Unemat.

A atividade de observação/monitoria visa possibilitar:

I. A apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos, bem como a participação efetiva nas práticas de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, observando-as e participando/envolvendo-se/colaborando com o professor regente no desenvolvimento delas, a partir de princípios teóricos, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores;

II. A análise de material didático produzido pelos professores, instituição de ensino e/ou adotado pela escola a partir do Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Governo Federal;

III. O exercício da autonomia, responsabilidade e respeito às necessidades de cada ambiente de aprendizagem, bem como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação entre acadêmico-aluno e acadêmico-professor, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo.

No que diz respeito à regência, atividade de atuação do acadêmico estagiário como regente de classe/aula, desenvolvendo efetivamente práticas de ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, obedecerá aos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

I. A regência poderá assumir as formas de docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em



consonância com a Resolução vigente da Unemat e contexto contemporâneo, em espaços escolares e/ou em outros espaços educativos;

II. A definição do conteúdo a ser ministrado, da forma de ensino, dos procedimentos metodológicos, ou seja, todo planejamento terá de considerar a necessidade e realidade do espaço concedente do estágio;

III. Elaborar material didático e/ou ressignificar a proposta do material didático adotado oficialmente pela escola orientado com as metodologias inovadoras em uma abordagem alinhada com a Base Nacional Comum Curricular e com o mundo contemporâneo, visando o desenvolvimento de competências, por meio de

(...) indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017).

IV. Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso didático para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso didático para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Em cada componente curricular de estágio, o acadêmico tem de ser orientado a registrar em relatório (conforme modelo vigente da Unemat) as práticas vivenciadas em cada atividade de estágio, a saber: observação/monitoria e regência, evidenciando as aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, exigindo uma postura crítica que implique a "articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Resolução 02/2019 CNE), constituindo, assim, o estágio em uma atividade de pesquisa.

6.6.6 Carga Horária

Em termos de carga horária, este projeto de formação em Letras possui a carga horária total de 405 horas de estágio supervisionado, distribuídas em cinco componentes curriculares conforme ilustrado no quadro a seguir, em cumprimento à resolução CNE/CP n. 02/2019, em seu artigo 11, inciso 3, alínea a: "400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora."

Disciplina	Carga horária	Atividades/créditos
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60h (3.1)	- Teoria/orientação: 3 créditos - Prática curricular: 1 crédito
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90h (2.4)	- Orientação e abordagem teórica: 2 créditos (cada estágio). - Observação/monitoria e regência (planejamento, elaboração de material didático e prática de ensino em aula de Língua Portuguesa e Literatura): 4 créditos (cada estágio).
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90h (2.4)	



Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	75h (3.2)	- Orientação e abordagem teórica: 3 créditos. - Observação/monitoria: 2 créditos.
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola II	90h (2.4)	- Orientação e abordagem teórica: 2 créditos. - Regência (planejamento, elaboração de material didático e prática de ensino em aula de Língua Espanhola): 4 créditos.

6.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas curriculares foram planejadas neste projeto pedagógico, atendendo ao que instruem as normatizações institucionais, contempla atividades que promovam habilidades e conhecimentos importantes para a formação do futuro professor de Letras. Nesta concepção, levou-se em conta um conjunto de habilidades importantes para um futuro professor de Letras (capacidade de se expressar oralmente, de manusear tecnologias, de observar eventos de ensino- aprendizagem e produzir reflexões críticas, entre outras). As habilidades relacionadas aos conhecimentos científicos serão prioritariamente desenvolvidas no âmbito das disciplinas. Para o bom funcionamento, qualidade e otimização das Práticas curriculares, considerou-se que:

- O total da carga horária de práticas é de 405 horas, conforme indica a Resolução 02/2019-CNE/CP;
- Como avaliação, o conjunto das práticas ou a prática curricular desenvolvida durante o semestre deve compor uma das três notas obrigatórias em cada disciplina;
- As práticas curriculares estão organizadas por grupo de semestres letivos com os seguintes objetivos:

PRÁTICAS – 1º e 2º semestres: motivando o acadêmico a participar do processo de formação profissional: proposição de atividades que desenvolvam habilidades de expressão artístico-cultural, bem como de reunir em um portfólio, os memoriais da sua vida escolar.

PRÁTICAS – 3º, 4º e 5º semestres: estimulando o acadêmico a conhecer o universo do exercício profissional através de práticas de produção crítica e reflexiva acerca dos conhecimentos de línguas e literaturas.

PRÁTICAS – 6º, 7º e 8º semestres: estimulando o acadêmico a sentir-se apto ao exercício profissional, propor a elaboração e execução de planos de ensino, projetos de intervenção, bem como dos relatórios de estágio e produção de trabalho científico a fim de apresentá-lo à comunidade acadêmica.

6.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares permitem ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios, fóruns, intercâmbios linguísticos, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades são de, no mínimo, 60 (sessenta horas). Isto posto, o Curso incentiva a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

1. Pesquisa e Iniciação científica - participação em Pesquisa e Iniciação Científica é o envolvimento do (a) acadêmico (a) como bolsista ou como integrante efetivo de grupo de pesquisa de instituições oficiais;

2. Monitoria - atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo(a) acadêmico(a) a partir da 2ª fase, na instituição;



3. Participação em eventos da área da Educação, Letras ou áreas afins, como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas etc.;
4. Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;
5. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da Educação, em Letras e áreas afins;
6. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;
7. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores/tutores do curso de Letras- Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Espanhola.

6.9 DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado pelo Coordenador do Curso, uma vez que este é o único docente efetivo vinculado ao Curso de forma regular. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso Letras/Espanhol garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este projeto segue o que determinam os artigos 7º e 22 da Resolução nº 30/2012/CONEPE, no que se refere, respectivamente, às ações do professor da disciplina de TCC e às atribuições dos professores orientadores, bem como aos gêneros textuais de TCC no curso de Letras:

O curso de Letras tem como opção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os seguintes gêneros:

- a) Monografia: conforme orientações da Resolução nº 030/2012/CONEPE, referente ao TCC, e ABNT para trabalhos acadêmicos;
- b) Artigo científico: por compreender-se que esse é um dos gêneros mais funcionais e expressivos, na atualidade, para apresentar e pôr em circulação resultados de pesquisas. Dessa forma, o acadêmico tem a oportunidade de além de pesquisar, refletir e aprimorar



seus conhecimentos durante a graduação, ir aprendendo a produzir e expressar conhecimentos a partir do gênero textual mais utilizado na atualidade para divulgação e publicação de resultados de estudos. Cabe ressaltar, ainda, que, com a implantação de cursos de mestrado e doutorado na área de Letras ocorrida nos últimos anos na UNEMAT, a produção do artigo científico ganha importância, pois, além de inserir o aluno na cultura da pesquisa durante a graduação, facilita-lhe a possibilidade de publicações necessárias em seu processo de ingresso nos cursos de pós-graduação, caso queira prosseguir seus estudos. A produção do artigo atenderá aos seguintes critérios: constituir-se de um mínimo de dez páginas e de um máximo de 20, ou atender às normas de publicações de revistas localizadas e selecionadas pelo graduando para futura publicação, e defendê-lo perante uma banca de avaliação.

Ainda observa-se a orientação da Instrução Normativa 001/2015 – DEAD/UNEMAT que no Artigo 6º estabelece que: o TCC nos cursos de educação a distância poderá ser elaborado em duplas.

6.11 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, enquanto um princípio formativo da prática pedagógica construída a partir da “dialogicidade” em meio aos sujeitos históricos e sociais, a qual ocorre através de incidência das individualidades proporcionando conhecimentos sobre os fatos, coisas e das relações existentes entre elementos da re/significação do mundo e na construção de si mesmo. Assim, o processo de avaliação se realiza com base na participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; no domínio dos fundamentos teórico-práticos de cada disciplina; na elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); e, na capacidade de articulação dos conteúdos estudados com as questões sociais, histórica, econômica e cultural. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor, tutor, aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos quanti-qualitativos, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resoluções de questões que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

O processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Neste Curso, o aluno precisará realizar no mínimo duas atividades avaliativas à distância, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, históricas e culturais.

O processo avaliativo de uma disciplina pode variar em função de orientações dos professores e necessidades contextuais. No entanto, deve ser minimamente composto por: duas avaliações à distância, que equivalem a 40% do total das avaliações e no mínimo uma avaliação presencial, cujo peso é 60% do total das avaliações.

As Avaliações à Distância são formativas e devem ser propostas no decorrer das disciplinas. De acordo com a disciplina, podem ser: envio de arquivos de atividades elaboradas pelo professor da disciplina e corrigidos pelos tutores à distância, questionários compostos de um banco de questões que serão aleatoriamente escolhidas para cada estudante. Esse conjunto de questões está dividido em níveis sucessivos de dificuldade, possibilitando construir avaliações balanceadas que ajudem a determinar o grau de aprendizagem do aluno. Há, ainda, os fóruns, que poderão ou



não ser de caráter avaliativo, nos quais serão debatidas situações concernentes a cada disciplina. O peso da somatória das avaliações à distância corresponde a 40% da nota final do aluno na disciplina.

Sempre que possível essas avaliações devem conter questões a serem resolvidas por grupos de alunos, estimulando um processo de trabalho cooperativo.

No mínimo, uma avaliação presencial deve ser aplicada em cada disciplina. Realizadas nos polos de apoio presenciais, devem ocorrer no mesmo dia e horário para todos os alunos, planejadas e incluídas no calendário escolar do Curso.

Tais avaliações devem ter o mesmo rigor das realizadas nos cursos presenciais da Unemat, no que se refere à fiscalização, elaboração, aplicação e correção. As avaliações devem se pautar nas orientações do artigo 4º, inciso II, § 2º do decreto nº 5.622/2005:

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I. Cumprimento das atividades programadas; e
- II. Realização de exames presenciais.

§1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância.

A Avaliação Presencial (ASP), somativa deve ser aplicada em até um mês após a última AP e avaliar os conhecimentos de toda a disciplina. Realiza-se presencialmente, obedecendo aos critérios de fiscalização, elaboração, aplicação e correção para as avaliações presenciais. Pretende-se que se constitua em segunda chance para o aluno sem rendimento suficiente para a aprovação. Se o rendimento for igual ou superior a 7,00 o aluno será considerado aprovado por média. Em atendimento à Resolução Nº 054/2011 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no artigo 157. “O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.”

6.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

7. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS: COORDENAÇÃO, TUTORIA E DOCÊNCIA

7.1 COORDENAÇÃO DE CURSO E DE TUTORIA

A coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:



- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
 - Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
 - Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
 - Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
 - Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/Unemat;
 - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
 - Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
 - Informar o coordenador DEAD/ Unemat a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
 - Auxiliar o coordenador DEAD/ Unemat na elaboração da planilha financeira do curso.
- E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
 - Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
 - Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
 - Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
 - Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

7.2 SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/ Unemat, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/ Unemat, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

7.2.1 TUTOR A DISTÂNCIA

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;



5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/Unemat, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da Unemat.

7.2.2 TUTOR DE APOIO PRESENCIAL

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Letras;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Letras é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói



conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela Unemat antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;
- Vídeo aula;
- Telefone;
- *E-mail*.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

7.3 PROFESSOR DA DISCIPLINA:

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/Unemat;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso;
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/Unemat;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/Unemat e da sua coordenação de curso.



7.4 PROFESSOR PESQUISADOR CONTEUDISTA:

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

8. FORMAÇÃO EM EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos à distância.

9. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/ Unemat e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da Unemat.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura



pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

10 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

10.1 LOCALIZAÇÃO DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O curso de Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/ Unemat e contará com cinco polos localizados nos seguintes municípios: Canarana; Cuiabá; Nova Xavantina; Porto Esperidião e Vila Rica.



11 EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA		
Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis (RJ): Vozes, 2016. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação . 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. ORLANDI, E. P. Discurso e leitura . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. TORGA, V. L. M.; CAVALCANTE FILHO, U. Leitura e produção de textos: gêneros discursivos e tipos textuais : Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	2	1
3. EMENTA		
Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Uso dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P. Lições de texto: leitura e redação . 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. GERALDI, J. W. Portos de passagem . 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1997. KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, E. P. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 2. ed. Petrópolis		



(RJ): Vozes, 1998.
TORGA, V. L. M.; CAVALCANTE FILHO, U. **Leitura e produção de textos: gêneros discursivos e tipos textuais:** Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Fonética articulatória: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português. Relações entre Fonética e Fonologia. Fonologia: descrição da fonologia do português, fonemas e alofones. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonologia e sua relação com o ensino de língua.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAGLIARI, L.C. **Análise Fonológica:** introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
CRYSTAL, D. **Dicionário de Lingüística e fonética.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
SILVA, T.C. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
VELOSO, L. K.; TEIXEIRA, T. M. M. **Fonética e Fonologia do Português.** Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Formação e história da Língua Portuguesa. Estudo diacrônico de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais do português. Gramáticas e dicionários na constituição da língua portuguesa. Características do português brasileiro. História da língua e discurso.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa.** Petrópolis (RJ): Vozes 2014.
CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do português brasileiro.** 1.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.



FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MARIANI, B. **Colonização linguística**. Campinas (SP): Pontes, 2004.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro. Morfologia e ensino de língua.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARGOTTI, F. W. **LÍNGUA PORTUGUESA MORFOLOGIA**. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2008. MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1986.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA II

PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA I

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

3. EMENTA

Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro. Transposição didática dos conteúdos relacionados à sintaxe nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ALBUQUERQUE, M. E. T. **Estudos de morfologia do português de acordo com a gramática normativa**. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARGOTTI, F. W. **LÍNGUA PORTUGUESA MORFOLOGIA**. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2008. MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1986.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA		
<p>Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período simples: visão panorâmica da organização morfosintática do período simples em língua portuguesa; Sintagmas: nominal, verbal, adjetival, preposicional; a função dos termos da oração segundo tradição gramatical e os usos não contemplados pela NGB; aspectos gramaticais e discursivos co-relacionados: ordem dos constituintes e funções discursivas (tópico, foco); visão sintático-discursiva dos pronomes; sintaxe de regência e de concordância. Sintaxe e ensino de língua.</p>		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: AZEREDO, J. C. Fundamentos de Gramática do Português . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. CARONE, F.B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1986. KESSLER, M. L. Sintaxe do Português . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010. KOCH, I.V. & SILVA, M.C.P. de S. A linguística aplicada ao português : Sintaxe. 12 Ed. São Paulo: Cortez, 2004. LUFT, C. P. Moderna Gramática Brasileira . 9 ed. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1989.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE II PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA		
<p>Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período composto: reflexão sobre a organização dos processos de coordenação e subordinação nas gramáticas normativas; a função dos sequenciadores e seu papel sintático-semântico no texto: coesão e coerência; reflexos da organização sintático-funcional do período composto no sistema de pontuação; sintaxe de regência e de concordância. Transposição didática dos conteúdos relacionados à sintaxe nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p>		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ANTUNES, I. Gramática contextualizada : limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014. BORTONI-RICARDO, S. M. et. al. (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014. CASTILHO, A. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto; 2010. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5 ed. Rio de Janeiro, Lexikon Editorial; 2009 [1 ed. Lisboa: Sá da Costa; 1984]. KESSLER, M. L. Sintaxe do Português . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		



DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
PRÉ-REQUISITOS: TER CURSADO 50% DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 3 – Formação Complementar/Integradora	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA		
Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio. O estágio na formação docente. Reflexão da relação professor-aluno. Concepções de linguagem e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica, planejamento, elaboração e avaliação de atividades de ensino.		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BORTOLOTO, N. B. [et al.]. Estágio supervisionado I e II , Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. CORACINI, M. J. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira . SP: Pontes, 1995. FONSECA, Lúcia L. O Universo da sala de aula: uma experiência em Pedagogia de Projetos , Porto Alegre, Mediação, 1999. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I		
PRÉ-REQUISITOS: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 3 – Formação Complementar/Integradora	Teórico	Prático
	2	4
3. EMENTA		
Observação, monitoria, vivência, pesquisa e análise crítica dos processos didático-pedagógicos e de gestão que ocorrem na escola e/ou em outros espaços educativos. Planejamento, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos e critérios e procedimentos de avaliação na elaboração de planos de aula. Elaboração de material didático. Prática de ensino em aulas de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental II.		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples” . 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. _____. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola editorial, 2003. CANDIDO, A. O direito à literatura . In: Vários escritos. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191. CORACINI, M. J. R. F. (Org.). Subjetividade e identidade do(a) professor(a) de português . In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.) Identidade e Discurso: (des)construindo identidades . Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.		



COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II		
PRÉ-REQUISITOS: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 3 – Formação Complementar/Integradora	Teórico	Prático
	2	4
3. EMENTA		
Observação, monitoria, vivência, pesquisa e análise crítica dos processos didático-pedagógicos e de gestão que ocorrem na escola e/ou em outros espaços educativos. Planejamento, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos e critérios e procedimentos de avaliação, na elaboração de planos de aula. Elaboração de material didático. Prática de ensino em aulas de língua portuguesa e literatura no ensino médio. Produção escrita de relatório final.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples” . 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. _____. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola editorial, 2003. CANDIDO, A. O direito à literatura . In: Vários escritos. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191. CORACINI, M. J. R. F. (Org.). Subjetividade e identidade do(a) professor(a) de português . In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.) Identidade e Discurso: (des)construindo identidades . Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: TCC I		
PRÉ-REQUISITOS: TER CURSADO 50% DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA		
Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ANDRADE, M. M. Redação científica – elaboração do TCC passo a passo . São Paulo: Factash Editora, 2007. FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicação das normas da ABNT . 14 ed. Porto Alegre: s/n, 2005. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA FILHO, J. Metodologia do Trabalho Científico , Cáceres: Editora da UNEMAT,		



2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 21.ed.; 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: TCC II PRÉ-REQUISITOS: TCC I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	1	3
3. EMENTA		
Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS ANDRADE, M. M. Redação científica – elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash Editora, 2007. FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : explicação das normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: s/n, 2005. PEREIRA FILHO, J. Metodologia do Trabalho Científico , Cáceres: Editora da UNEMAT, 2011. PFAFF, N.; WELLER, W. Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação : teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 21.ed.; 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

Área: LINGÜÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem e as línguas. Questões gerais sobre a linguística histórica, mudança linguística, gramática e ensino (visão normativa e explicativa).		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BAGNO, M. (org.) Linguística da norma . São Paulo: Ed. Loyola, 2002. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à Linguística I . São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, F. & BENTES. A. C. (orgs). Introdução à Linguística : domínios e fronteiras, v. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001. OLIVEIRA, T. C. S. Introdução aos estudos linguísticos . Ilhéus, BA: UAB/UESC, 2010. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002.		



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA GERAL		
PRÉ-REQUISITOS: LINGÜÍSTICA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA:		
A linguística saussureana no contexto científico do século XX. O funcionalismo na linguística. Teoria da Enunciação e Interação Verbal.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS:		
BENVENISTE, È. Problemas de Linguística Geral I e II . Campinas (SP): Pontes, 1995.		
FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística I e II . São Paulo: Contexto, 2003.		
JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1974.		
SAUSSURE, F. Curso de linguística geral . 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.		
SOUSA, R. I. Linguística: do estruturalismo ao gerativismo . Teresina: UAB/UESPI, 2010.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	0
3. EMENTA:		
Língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e políticas de línguas. Variação linguística e ensino. Aspectos dialetológicos.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS:		
ALKMIM, T. Sociolinguística . In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras , V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.		
BORIN, M. A. Sociolinguística . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.		
CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2000.		
LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1985.		

Área: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA I	
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS	
Tipo de disciplina	Créditos



GRUPO 2 - Formação Específica	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

O gênero lírico (a poesia e o canto, a poesia e o poema); Elementos composicionais do poema (eu lírico, verso, estrofe, ritmo, metro, rima e imagem: figuras de pensamento, de construção, de palavras, de som.). As formas do poema: livres, fixas e híbridas. O gênero textual poema e o ensino. Produção de leitura analítica de poemas. Vocalização.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981. p.17-54.
BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
FRANCO, J. L.; OLIVEIRA, Si. Teoria Literária I. Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2009.
GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2000.
PAZ, O. **O arco e a Lira**. Trad. De Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIA LITERÁRIA II**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	0

3. EMENTA

As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Introdução a correntes teóricas da análise da narrativa. Estudo dos elementos composicionais da narrativa e do drama. Análise de textos.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
FRANÇA, G. A. **Teoria Literária 2**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.
GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
MORETTO, F. M. L.; BARBOSA, S. **Aspectos do Teatro Ocidental**. São Paulo: UNESP, 2006.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA PORTUGUESA I**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, produzidas em Portugal. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ABDALA JR, B. & PASCHOALIN, M.A. **História social da literatura portuguesa**, São Paulo, Pioneira, 1991.

FERRAZ, S. **Literatura Portuguesa I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

LUCAS, É.; OLIVEIRA, G. V. **Literatura Portuguesa: Das Origens ao Romantismo**. Montes Claros: Unimontes, 2010.

MOISÉS, M. **A literatura Portuguesa através dos textos**, 25ª ed, revista e aumentada, São Paulo, Cultrix, 1998.

SILVEIRA, F. M. **A Literatura portuguesa em perspectiva**. Vol 2. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA PORTUGUESA II**
PRÉ-REQUISITOS: **LITERATURA PORTUGUESA I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, produzidas em Portugal. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época com ênfase na produção literária do século XIX: Romantismo, Realismo e Simbolismo.

4.REFERÊNCIAS



BÁSICA:

D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais**, São Paulo: 1990.
LUCAS, É.; OLIVEIRA, G. V. **Literatura Portuguesa: Das Origens ao Romantismo**. Montes Claros: Unimontes, 2010.
MENDES, A. de M.; JESUS, J. I. **Literatura Portuguesa**, Teresina: UAB/UESPI, 2010.
MOISÉS, M. **A literatura Portuguesa através dos textos**, 25ª ed, revista e aumentada, São Paulo, Cultrix, 1998.
ROCHA, H. C. P.; PEREIRA M. R.; SILVA, T. B. **Literatura Portuguesa: do realismo às tendências contemporâneas**. Montes Claros: Unimontes, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA PORTUGUESA III**
PRÉ-REQUISITOS: **LITERATURA PORTUGUESA II**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

Estudo de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.
BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
MORAES, A. M. R.; LOPES, R. G. **Literaturas africanas de língua portuguesa: Cabo Verde, Angola e Moçambique**. Montes Claros: Unimontes, 2012.
SEABRA, J. A. **O heterotexto pessoano**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA BRASILEIRA I**
PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA



Introdução ao estudo da Literatura brasileira: Literatura de Informação, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 2004.
CAMARGO, F. F. **Literatura Brasileira: Das origens ao Arcadismo**. Montes Claros: Unimontes, 2012.
COUTINHO, Al. **A literatura no Brasil**. 4.^a Ed. São Paulo: Global, 1997. Vv. 1, 2, 3.
LIMA, D. P. S. **Literatura Brasileira I**. Campo Grande, Editora UFMS, 2010.
SPINA, S. **A Poesia de Gregório de Matos**. São Paulo: Ed. da USP, 1995

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA BRASILEIRA II**
PRÉ-REQUISITOS: **LITERATURA BRASILEIRA I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

Estudo de autores, obras e estilos de época com ênfase na produção literária brasileira do século XIX: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo.

4.REFERÊNCIAS

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
BRITO, B. **Naturalistas, parnasianos e decadentistas**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
CANDIDO, A. **Formação da literatura no Brasil**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
CASTELLI M. A. M. **Literatura Brasileira: A Produção Literária do Século XIX**. Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2008.
COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 4.^a Ed. São Paulo: Global, 1997. Vv. 4.5.
FERREIRA, E. A. G. R. **Literatura brasileira II: realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo e pré-modernismo**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA BRASILEIRA III**
PRÉ-REQUISITOS: **LITERATURA BRASILEIRA II**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1



3. EMENTA
Estudo de autores, obras e estilos de época com ênfase na produção literária brasileira do século XX: Pré-modernismo e Modernismo no Brasil até a geração de 45.
4.REFERÊNCIAS
BÁSICAS: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1987. BORGES, T. Literatura brasileira-modernidade e tendências contemporâneas . Montes Claros: Unimontes, 2012. BRADBURY, M.; MCFARLANE, J. Modernismo: guia geral 1890-1930 . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. CANDIDO, A. Educação pela noite & outros ensaios . São Paulo: Ática, 1987. COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era realista; era de transição . Vol 4. São Paulo: Global, 2002. PUPO, J. D. M. Literatura Brasileira III . Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV PRÉ-REQUISITOS: LITERATURA BRASILEIRA III		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA		
Conhecer as principais correntes estéticas e temáticas da contemporaneidade. O concretismo, tropicalismo, poesia marginal. A prosa urbana nas grandes cidades e o diálogo com outras linguagens na construção do texto literário.		
4.REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1987. BORGES, T. Literatura brasileira-modernidade e tendências contemporâneas . Montes Claros: Unimontes, 2012. CALDEIRA, E. W. Introdução aos Estudos Literários II . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010. COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era modernista . Vol 5. São Paulo: Global, 2001. PERRONE-MOISÉS, L. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos . São Paulo: companhia das Letras, 1998.		

Área: LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM LEITURA PRÉ-REQUISITOS: não há
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de disciplina	Créditos	
	Teórico	Prático
GRUPO 2 – Formação específica	3	1

3. EMENTA: Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Espanhola, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:
ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la Lengua Española.** España: Espasa Calpe, 2001.
ARTES, J. S.; MAZA, J. S. **Curso de lectura y conversación:** nivel intermediario. Sgel, 1996.
GARCÍA, M. Á. J. **Español sin fronteras:** curso de lengua española, volumen 1, 2, 3,4. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2002.
MORENO, C., NARANJO, J. **Actividades Lúdicas para la Clase de Español.** Editora: Sgel. 2005.
WERNER, K.C. G. **OFICINA DE LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA.** Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM COMPREENSÃO ORAL		
PRÉ-REQUISITOS: não há		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
	Teórico	Prático
GRUPO 2 – Formação específica	3	1

3. EMENTA: Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:
CORBALÁN, A. T. – PEIXOTO, M. S. – SANTOS, O. M. **Língua Espanhola II.** Montes Claros: Unimontes, 2011.
FERNÁNDEZ, J. C. **Actos de habla de la lengua española: repertorio.** Madrid: Edelsa. 2000.
GONZALEZ HERMOSO, A. **Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación.** Madrid: EDELSA, 2000.
MASIP, V. **Gramática Española Para Brasileños:** fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. Parábola Editorial, 2010.
MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español I:** de la lengua a la idea. Madrid. Edelsa, 2000.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA		
PRÉ-REQUISITOS: não há		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Espanhola.		
4. BIBLIOGRAFIA		
BÁSICAS: BARROS, L. G., DIAS, E. C. Língua Espanhola V: fonética e fonologia. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. FERNÁNDEZ, J. C. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, 1991. 191 p. MASIP, V. Gramática Española Para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. Parábola Editorial, 2010. NEBRIJA, E. A. Gramática Castellana. 2a Ed. Madrid: SGEL, 1992. SARMIENTO, R., SANCHEZ, A. Gramática Básica del español: norma y uso. Editores: SGEL: Sociedad General Española de Librería, España, 1989.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I		
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Estudo sistemático de alguns aspectos da morfossintaxe da Língua Espanhola, com ênfase na análise crítica de padrões responsáveis pela formação de palavras, a partir de uma perspectiva histórico-discursiva. Aprimoramento das quatro habilidades: produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora, com ênfase nos aspectos morfossintáticos da Língua Espanhola.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. España: Espasa Calpe, 2001. CORBALÁN, A. T. – ALMEIDA, E. G. – REZENDE, R. B. T. Língua Espanhola III. Montes Claros: Unimontes, 2011. GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid, Edelsa: 2002. RUBIO, P. M. Verbos Españoles Conjugados. Madrid: SGEL, 1999. SARMIENTO, R., SANCHEZ, A. Gramática Básica del español: norma y uso. Editores: SGEL: Sociedad General Española de Librería, España, 1989.		



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE II		
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Estudo sistemático de alguns aspectos da morfossintaxe subjacente à estrutura e comportamento gramatical da Língua Espanhola, a partir de uma perspectiva discursiva. Aperfeiçoamento das competências e habilidades em Língua Espanhola com ênfase no estudo da morfossintaxe.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. España: Espasa Calpe, 2001. BORREGO, J., ASECIO, J. G., PRIETO, E. Aspectos de Sintaxis del Español. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español II: de la lengua a la idea. Madrid. Edelsa, 2000. SANDES, E. I. A., BOTTARO, S. E. G. Sintaxe da Língua Espanhola Montes Claros: Unimontes, 2011. SARMIENTO, R.; ESPARZA TORRES, M. Á. E. Usos de Se: cuestiones sintácticas y léxicas.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM PRODUÇÃO ORAL		
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BARALO, M. El Desarrollo de la Expresión Oral en el Aula de Español como Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 159p. (Colección investigación didáctica. Metodología, Revista Carabela). 1995. GONZALEZ HERMOSO, A. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. Madrid: EDELSA, 2000. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español II: de la lengua a la idea. Madrid. Edelsa, 2000. PALOMINO. M. Á. Dual: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. SOLE, J. M. Hablemos en Español. Sagra Luzzato, Porto Alegre- RS, 1997.		



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA		
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM MORFOLOGIA		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ALARCOS LLORACH, E.; REAL ACADEMIA ESPANHOLA. Gramática de la Lengua Española. España: Espasa Calpe, 2001. ARNAL, C., GARIBAY, A. R. Escribe en Español: español por destrezas. Editorial SGEL. 2006. CORBALÁN, A. T., - PONCE, I. C. L. J. Língua Espanhola VII. Montes Claros: Unimontes, 2011. HERNÁNDEZ, G. Aprendo a Escribir: narrar y describir. Madrid: SGEL, 1999. GALVÁN, C. B...et al. La Escritura Creativa en E/LE. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación. Embajada de España. Consejería de Educación en Brasil. 2009. SANTOS, D. H. Lengua española 7. Ponta Grossa: UEPG/ NUTEAD, 2012		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA I		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Panorama da literatura na Espanha do século XIX à contemporaneidade. Os grandes nomes do Modernismo espanhol. A geração do 98. A geração de 27. Leitura e análise da narrativa, do teatro, do ensaio e da poesia atual.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARTEGA, J. M. C.; GARCIA, G. H. Lengua Castellana y Literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2001. COSTA, M. T. A. Los orígenes de la literatura española: de la época medieval al siglo de oro español, Teresina: UAB/UESPI, 2010. HAZAS, R. A., MARIN, J. M. Antología de la Literatura Española hasta el siglo XIX. España: SGEL, 2011. HERNANDEZ, G. Lengua Castellana y Literatura. 5ª Ed. España: Sociedad General Española de Librería, 1999. OURIQUE, J. L. P. Panorama de Literatura Espanhola. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.		



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA II		
PRÉ-REQUISITOS: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Estudo de produções culturais e literárias da América Hispânica anteriores aos processos de conquista. Panorama da literatura da América Hispânica desde o período da conquista até momentos posteriores à independência (época do romantismo, realismo e naturalismo), visando à compreensão dos processos de formação da literatura e da cultura.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARTEGA, J. M. C.; GARCIA, G. H. Lengua Castellana y Literatura 2 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2001. DINIZ, A. G. Literatura Hispânica II . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. HAZAS, R. A., MARIN, J. M. Antología de la Literatura Española hasta el siglo XIX . España: SGEL, 2011. HERNANDEZ, G. Lengua Castellana y Literatura . 5ªEd. Madrid, España, Sociedad General Española de Librería- SGEL, 1999. OURIQUE, J. L. P. Panorama de Literatura Espanhola . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA III		
PRÉ-REQUISITOS: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA II		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 2 – Formação específica	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA: Estudo de produções culturais e literárias da América Hispânica anteriores aos processos de conquista. Panorama da literatura da América Hispânica desde o período da conquista até momentos posteriores à independência (época do romantismo, realismo e naturalismo), visando à compreensão dos processos de formação da literatura e da cultura.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARTEGA, J. M. C.; GARCIA, G. H. Lengua Castellana y Literatura 2 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2001. HERNANDEZ, G. Lengua Castellana Y Literatura . 5. ed. España: Sociedad General Española de Librería, 1999. CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. (Org). Literatura e história na América Latina . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. REALES, L.; CONFORTIN, R. S. Literatura Hispânica I . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. JOZEF, B. História da Literatura Hispano-americana . 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.		



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA I		
PRÉ-REQUISITOS: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 5 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 3 – Formação Complementar/Integradora	Teórico	Prático
	3	2
3. EMENTA: Observação diagnóstica da prática docente e dos elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Monitoria. Planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos. Seminários de Socialização. Orientação para o Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola II, etapa de regência.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ALONSO, E. Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo . Madrid, Editora Edelsa, 1998. CERROLAZA, M. & CERROLAZA, O. Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase . Madrid: Edelsa, 1999. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea . Madrid. Edelsa, 2000. MELERO, P. Métodos y enfoques de la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. MORENO, C. y NARANJO, J. Actividades Lúdicas para la Clase de Español . Editora: Sgel. 2005.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA II		
PRÉ-REQUISITOS: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA I		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 3 – Formação Complementar/Integradora	Teórico	Prático
	2	4
3. EMENTA: Execução da Ação Didático-Pedagógica de regência com alunos da Educação Básica, como forma de vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula e no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I, bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que caracteriza essa etapa da educação.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: AMORIM, V. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira . Santa Cruz, Editorial Padre Reus, 1998. COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. Cenas de sala de aula . Campinas: Mercado de Letras, 2001. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea . Madrid. Edelsa, 2000. MELERO, P. Métodos y enfoques de la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. PIZZARRO, E. G. y SILVA, M. C. Orientaciones para la enseñanza de ELE: más de 100 actividades para dinamizar la clase de español . Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación. Embajada de España. Consejería de Educación en		



Brasil. 2009.

Área: FORMAÇÃO GERAL

E HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 04 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA		
Educação e sociedade. O estudo sociológico da escola como instituição social. O processo de socialização e seus diferentes aspectos socioculturais. Os fatos sociais: inclusão/exclusão social, relações de saberes/poderes e reprodução de diferenças traduzidas em desigualdades na escola. Categorias de análise: classes, deficiências, gênero, raça/etnia e gerações. Abordagem interdisciplinar da educação na perspectiva das áreas de Sociologia e Antropologia em articulação com a área da Linguagem e área da Educação.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento . Vozes Rio de Janeiro, 1997. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992. DUBET, F. A escola e a exclusão . Cadernos de Pesquisa. no.119, Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2003. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir . História da Violência nas Prisões. Petrópolis, Vozes, 1984. TREVISAN, T. V. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO . Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de Graduação em Letras / Espanhol e Literaturas, 2010.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	4	0
3. EMENTA		
O nascimento da Filosofia. Modelos e métodos da atividade filosófica. Temas de filosofia: Epistemologia; Ética; Lógica; Estética. Temas de filosofia contemporânea: Linguagem; Discurso; Narrativa.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.		



DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova cultural, 1987.
KANT, I. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rhoden. São Paulo: Abril Cultural, 1996.
MARCONDES, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 1992.
OLIVEIRA, R. P.; BASSO, R. M. **Filosofia da Linguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARAUJO, R. D. **Psicologia da Educação** – Teresina: UAB/NEAD/FUESPI, 2011. 123p.
BOCK, A. M. B. (et al) **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 24 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. de M. R. **Psicologia na Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
A TAILLE, I. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	2	1

3. EMENTA

As matrizes indígenas e africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e Indígena. Trabalho, cultura e resistência indígena e negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. Diversidade na Educação. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. BRASIL Lei n. 11645/2008.
BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP,



junho de 2005.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

KATRIB, C. M. I. **História e Cultura Afro-brasileira**, Uberlândia: EDUFU, 2010

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIDÁTICA I**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Conhecimentos básicos da evolução histórica da educação e principais correntes pedagógicas no Brasil. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para a apropriação crítica do conhecimento. Fundamentos históricos da didática e seu papel na formação do educador. Relação Currículo e Didática. Abordagem dos elementos que compõem o planejamento enquanto processo de organizacional do ensino e da aprendizagem numa relação-teórico prática.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2017**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017.

DELORS, Jaques (Org.) **A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas**, Porto Alegre, Artmed, 2005.

FORTES, V. G. G. de F. **Licenciatura em Espanhol - Módulo III - Didática**. Natal, RN, 2011.

MOREIRA, A.F; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e Sociedade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999

RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. **Profissionalização e Valorização dos Profissionais da Educação**. Cáceres-MT, Editora UNEMAT.2019. VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIDÁTICA II**

PRÉ-REQUISITOS: **DIDÁTICA I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

A questão da linguagem e do conhecimento na escola. A Educação para os direitos humanos e o ambiente. Interdisciplinaridade e TICs. Projetos pedagógicos: Teoria e Prática.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Resolução CNE/CP n ° 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes



Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

LEÃO, L.M.P.; MACHADO, L. C.; RODRIGUES, R.S.; RIBEIRO, R. M. FORTES, **Didática**. Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984

RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. **Valorização dos Profissionais da Educação no Contexto do FUNDEB e do PSPN** - Estudo de Caso do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT, Editora UNEMAT.2019

VEIGA, I. P. A. (Coord.) **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

A organização da vida de estudos na universidade. Leitura e documentação. Ciência e conhecimento científico. Citação e Plágio. Problema e hipótese. Objetivos de pesquisa. Metodologias de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Métodos para análise de dados. Trabalhos científicos e acadêmicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA FILHO, J. **Metodologia do trabalho científico: da teoria à prática**. Tangará da Serra: Sanches, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	4	0

3. EMENTA

Organização da Educação em todos os seus níveis, etapas e modalidades de ensino. A estrutura e a governança dos sistemas educacionais, com base na Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. Financiamento da



educação e a qualidade educacional.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Senado Federal, Brasília, 1988.
_____. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
LUCE. M. B.; MEDEIROS. I.L. P. (Org). **Gestão Escolar Democrática: Concepções e Vivências**. Porto Alegre/RS, UFRGS Editora, 2006.
RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. **A Política de Educação Básica em Mato Grosso**. Cáceres-MT, Editora UNEMAT.2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA

Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação etc.) A fonologia, a morfologia e a sintaxe da Língua Brasileira de Sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica, pragmática, análise de discurso e sociolinguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

4.REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009.v. I: **sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z**.
FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
HAUTRIVE, G. M. F. **Língua brasileira de sinais – libras**. Santa Maria -RS, UFSM, NTE, 2019.
SILVEIRA, C. H.; CAVALHEIRO, F. **LIBRAS I: 4º semestre**. 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.
_____. **LIBRAS II: 5º semestre**. 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD: LINGUAGEM E TECNOLOGIA PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p. MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. MERCADO, L. P. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002. PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p. _____. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p		

11.1 - Quadro e Ementário de eletivas dos Cursos – DEAD/UNEMAT

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	Não Possui
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1	Não Possui
2.	História e Cartografia	60	3	1	Não Possui
3.	História e Etnia	60	4	0	Não Possui
4.	História e gênero	60	4	0	Não Possui
5.	História e Literatura	60	3	1	Não Possui
6.	História Oral	60	3	1	Não Possui
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0	Não Possui
8.	História, Cultura e Cidade	60	4	0	Não Possui
9.	Inferência Estatística	60	3	1	Não Possui
10.	Introdução a Astronomia	60	3	1	Não Possui
11.	Antropologia da Alimentação	60	3	1	Não Possui
12.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1	Não Possui
13.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0	Não Possui
14.	Filosofia da educação: uma teoria da organização escolar	60	4	0	Não Possui
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0	Não Possui



16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0	Não Possui
17.	Computador na educação	60	3	1	Não Possui
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1	Não Possui
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60			Não Possui
20.	Gestão escolar	60	4	0	Não Possui

EMENTÁRIO DAS ELETIVAS LIVRES

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A produção de textos didáticos nas décadas de 70 e 80 no Brasil. A produção de textos didáticos na década de 90 no Brasil.		
5. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ECO, U.; & BONAZI, M. Mentiras que parecem verdades . 6ª ed. SP: Summus, 1980. FERRO, M. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação . SP: Ibrasa, 1983. FONSECA, S. G. Caminhos da História Ensinada . Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História . Lisboa: Edições 70, 1983. MUNAKATA, K. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Ditadura no Brasil . In: Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva . SP: Contexto, 1998. TELLES, N. A. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada . SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, E. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História . SP: 1991.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: HISTÓRIA E CARTOGRAFIA PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é		



percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FERNAND, J. **A cartografia**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1992.
GRANNEL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.
MCEVEDY, C. **Atlas de História Antiga**. São Paulo: Verbo, 1989.
_____. **Atlas de História Medieval**. São Paulo: Verbo, 1990.
_____. **Atlas de História Moderna**. São Paulo: Verbo, 1991.
_____. **Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos**. São Paulo: ed. Três, 1998
MICELI, P. **Onde estamos – viagens e viajantes na História**. Câmpus: UNICAMP, 2000.
OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA E ETNIA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia da Letras, 1992.
FERREIRA NETO, E. **História e Etnia**. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. Lisboa: Presença, 1989.
SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
TODOROV, T. **A conquista da América. – a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VAINFAS, R. **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA E GÊNERO

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:



O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino–feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado “natural”, e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CORBIN, A. **A pequena bíblia dos jovens nubentes**. In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.
- CRAWFORD, P. **Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750**. In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.
- GARRIOCH, D. **Insultos verbais na Paris do século XVIII**. In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Linguagem. São Paulo: UNESP, 1997.
- HORTA, R. D. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.
- MICHEL, F. **A verdade e as formas jurídicas**. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.
- _____. **História da Sexualidade: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- _____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PERARO, M. A. **Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890**. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).
- _____. **A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades**. UEM/UEL, 2000.
- PERROT, M.; DUBY, G. **História das mulheres no Ocidente**. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento, 1993.
- RAGO, M. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- _____. **Epistemologia Feminista, Gênero e História**. In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.
- _____. **Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SCHIEBINGER, L. **Mamíferos, primatologia e sexologia**. In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.
- SCOTT, J. **História das mulheres**. In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- SWAIN, T. N. **A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI**. In: Textos de História – Revista da Pós– Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.
- _____. **Você disse imaginário?** In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- VEYNE, P. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- VOLPATO, L. R. R. **Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá (1850–1888)**. São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA E LITERATURA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de disciplina	Créditos	
	GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico
	3	1

3. EMENTA:

O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1970.
BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
BENJAMIN, W. **O narrador**. In: **Os pensadores**. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.
BORDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.
FOUCAULT, M. **El orden del discurso**. Barcelona: Tusquets, 1963.
GRAMSCI, A. **Cultura y Literatura**. Barcelona: Península, 1972.
KRAMER, L. S. **Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra**. In: HUNT, Lynn. (org.). **A nova História Cultural**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MORENO, C. F.(org.). **América latina en su Literatura**. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.
PESAVETO, S. J. (org.). **Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA ORAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
	GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico
	3	1

3. EMENTA:

Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALBERTI, V. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
MEIHI, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1986.
MONTENEGRO, A. T. **História Oral: a memória popular revisitada**. Campinas: Contexto, 2001.
_____. e FERNANDES, T. M. (org.). **História oral: um espaço plural**. Recife: Universitária-UFPE, 2001.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: HISTÓRIA POLÍTICA E DO TEMPO PRESENTE PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARENDDT, H. Da revolução . São Paulo: Ática, 1988. BORDIEU, P. O poder simbólico . Lisboa: Difel, 1989. FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979. JULLIARD, J. A política . In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, R. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, J. A invenção da sociedade . Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, N. S. A História Política na historiografia contemporânea . In: Ler História, 13, 1989.		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: HISTÓRIA E IMAGENS PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: BECHTOLSHEIM, D. V. Mitos da América: do ponto de vista europeu . Humboldt, n. 46, p. 41-49, 1983; BELLUZZO, A. M. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo . IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.		



CHIAPPELI, F. **First imagens of America – the impact of the new world on the old.** (2 vol.). Los Angeles: University us California Press, 1972.
DIENNER, P. **Rugendas – 1802–1858.** Augsburg: Wissner Verlag, 1997.
GIUCCI, G. **Viajantes do maravilhoso – o mundo novo.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
HARTMANN, T. **A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX.** IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.
PANOFSKY, E. **Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento.** Lisboa: Editorial Estampa, 1986.
STOLS, E. **A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX.** IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOLLE, W. **Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin.** São Paulo: EDUSP, 1994.
CHALHOUB, S. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.
COULANGES, F. **A cidade antiga.** São Paulo: Martin Claret, 2001.
FENELON, D. R. (org.). **Cidades.** São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.
LE GOFF, J. **O apogeu da cidade medieval.** São Paulo: Martins fontes, 1992.
MUNFOURD, L. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimção Pontual. Estimção Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.



4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 2002.
- HOEL, P. G. **Estatística elementar**. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. **Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.
- MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. **Noções de probabilidade e estatística**. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.
- MEYER, P. L. **Probabilidade, aplicações à estatística**. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.
- MORETTIN, L. G. **Estatística básica – Probabilidade**. Vol. 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
- _____. **Estatística básica – Inferência**. Vol. 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
- TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- BARRIO, J. B. M. **El planetario: un recurso didáctico para la enseñanza de la astronomia**. 2003. 342 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.
- BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. Editora: Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1984.
- FARIA, R. P. **Fundamentos de astronomia**. 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987.
- FRIAÇA, A.C.S.; DAL PINO, E.; SODRÉ JR, L.; VERA, J. P. **Astronomia - uma visão geral do Universo**. São Paulo, ed. EDUSP, 2003.
- KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica**. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.
- MARTINS, R. A. **O universo: teorias sobre sua origem e evolução**. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.
- MALUF, V. J. **A contribuição da epistemologia de Gaston Bachelard para o ensino de ciências: uma razão aberta para a formação do novo espírito científico: o exemplo na astronomia**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 165 f.; 2006.
- SAGAN, C. **Cosmos**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves/Villa Rica, 1992.
- VERDET, J. P. **História da Astronomia**. São Paulo: Ed. JZE, 1991.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA:		
A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: CONTRERAS HERNÁNDEZ, J. Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares? . In: CANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555. CODO, W.; SENNE, W. A. O que é corpolatria? SP: brasiliense, 2004. ISBN 8511011552. FISCHLER, C. O Modelo Alimentar Mediterrâneo: mito e / ou realidade . Projeto História nº 25. São paulo: PUC SP, 2002. FLANDRIN, J.L. História da Alimentação . SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029. FREITAS, M. C. S. Agonia da Fome . Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935. GARCIA, R. W. D. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano . RJ: FIOCRUZ, 2005. GARINE, I. Alimentação, culturas e sociedade . Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde . Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1. LARAIA, R. B. Cultura, um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ISBN 85-85061-57-X. MACIEL, M. E. A Eugenia no Brasil? Revista Anos 90. Porto Alegre: PPAS Hist. / UFRGS, 1999. _____ Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin? Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001. _____. Uma cozinha à brasileira . RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004. SANT'ANNA, D. (org). Políticas do corpo . SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024. SANTOS, R. V.; MAIO, M. C. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica . Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004. ROCHA, E. O que é etnocentrismo? SP: Brasiliense, 1985		

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1



3. EMENTA: A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica
4. REFERÊNCIAS
BÁSICAS: CAPRA, F.; EICHEMBERG, N.R. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563; 9788531605567. GINZBURG, C.; AMOROSO, M. B.; PAES, J.P.; F.J., HILÁRIO. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2. MATURANA ROMECIN, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001. ISBN 85-72420-32-0. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642. MORIN, E.; KERN, A.B. Terra-pátria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141. NICOLESCU, B. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015. SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786. VASCONCELOS, E.M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9. _____. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA: Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS: ARENDT, H.; RAPOSO, R. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense		



Universitária,	2004.	ISBN	8521802552.
BOMBASSARO, L.C.; PAVIANI, J.; ZUGNO, P.L. As fontes do humanismo latino.	Porto Alegre:	EDIPUCRS,	2003-2004. ISBN 8574304018.
CASSIRER, E.; BUENO, T.R. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana.	São Paulo:	Martins Fontes,	1994. ISBN 8533602715.
ELIAS, N. O processo civilizador.	Rio de Janeiro:	Jorge Zahar,	1994. ISBN 857110106X.
JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego.	São Paulo:	Martins Fontes,	2003. ISBN 8533613954.
NOVAES, A. Civilização e barbárie.	São Paulo:	Companhia das Letras,	2004. ISBN 853590543X.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM		
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI		
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS		
Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1
3. EMENTA:		
Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas		
4. REFERÊNCIAS		
BÁSICAS:		
BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (orgs). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010. ISBN 978-85-7706-021-4.		
BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3039-1.		
COLLARES, D. Epistemologia Genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa: Piaget, 2003. ISBN 972-771-659-8.		
COLLARES, D.; ELIAS, C. R. (orgs). Caminhos reflexivos da pesquisa docente. Curitiba: Honoris Causa, 2011. ISBN 978-85-60938-57-5.		
CONSENZA, R. M.; GUERRA, L.B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4.		
LEFRANÇOIS, G. R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3.		
PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1.		
PIAGET, J. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5.		
_____. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf		
_____. A Formação do Símbolo: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-1761-7.		
PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.		
PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.		



SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: WAK ED., 2008. ISBN 978-85-88081-95-6.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA DA LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
FLETCHER, J.; LYONS, G.; Fuchs, L. **Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.
GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229
JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.
MOOJEN, S. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.
NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.
ROHDE, L.A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266.
ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.
RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e



formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.

FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L. **Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229

ROTTA, N.; RIESGO, R.; JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.

MOOJEN, S. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.

NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.

OHLWEILER, L. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.

ROHDE, L.A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PROCESSOS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares.

Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ÁNGEL I. P. G. **Educação na Era Digital**. POA: Penso, 2015. ISBN 9788584290239.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420.

_____. **Competências em EAD**. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428.

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN



8536305150; 9788536305158.

CAPISANI, D. **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521903294. DYSON, E. **Release 2.0: a nova sociedade digital**. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463.

FISCHER, R.M.B. **Televisão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278.

LITTO, F. M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA ARTE E DA LINGUAGEM

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DIAS, C. **Panela de Barro Preta: A tradição das panelas de Goiabeiras**. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.

FIGUEIREDO, A. **Arte aqui é Mato**. Cuiabá: EdUFMT, 1990.

PRICE, S. **A arte dos povos sem história**. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996.

VALPASSOS, C. A. M.; CUNHA, N. V. **História e Antropologia**. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ARTE INDÍGENA BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL, **Lei 11.645/2008**, de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em 30. nov. 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.

LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

VISUAL VIRTUAL: **Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso.** Disponível em: <http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	
GRUPO 1 – Formação Geral e Humanística	Teórico	Prático
	3	1

3. EMENTA:

Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: <http://www.seerufgrsbr/rbpaee/article/viewFile/19144/11145>

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916304.

FREITAS, H.C.L.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S. **Avaliação educacional: Caminhando pela contramão.** RJ: Vozes, 2009. ISBN 9788532637741.

LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605.

LIMA, L. **A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?** Campinas: CEDES, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf>

LUCE, M. B., MEDEIROS, I.L.P. (orgs.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências.** Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623.

PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166.

SOUZA, Â. R. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.** Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf>

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras foi reformulado com base nas orientações curriculares e normativas vigentes, a partir de reflexões advindas das reuniões



pedagógicas do Curso de Letras e de reuniões de estudos e proposições realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante deste curso, desde a última adequação do projeto pedagógico.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Letras forma profissionais para atuar em escolas e outros contextos que envolvam o uso das Linguagens, levamos em conta, nessa reestruturação, que as linguagens são o nosso elo com a realidade, em múltiplas perspectivas associadas entre si, de modo individual e coletivo: da representação, da comunicação, da conexão presencial e virtual, da tradução, da interação, da reflexão, da interpretação e, especialmente da ação. É pela linguagem que são possíveis as transformações no mundo.

Assim, este projeto, pelo ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos no âmbito de cada disciplina, segundo a estrutura curricular e as ementas propostas, e pela promoção das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em âmbito interdisciplinar, visa à formação de profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio das linguagens em suas múltiplas funções. A produção do conhecimento está prevista no convívio com a diversidade que as línguas proporcionam nos seus contextos de uso, desde os elementares formas míticas e as simples expressões de fins pragmáticos até as mais complexas e criativas realizações literárias.

Portanto, se é pelas linguagens que o mundo pode ser transformado, é preciso que a consciência e uma visão crítica sobre seu funcionamento na vida social, esteja na base dos cursos que formam profissionais de Letras, norteando seus projetos pedagógicos.

13. REFERÊNCIAS À CONSTRUÇÃO DO PPC

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- BRASIL. MEC. **Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legbras/>. Acesso em 09/07/2001].
- BRASIL. **LEI Nº 10.861/2004**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- BRASIL. **LEI nº 11.161/2005**. Dispõe sobre o Ensino da Língua Espanhola, de 5 de agosto de 2005.
- BRASIL. **LEI nº 10436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. De 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **DECRETO nº 6.586/2008**. Dispõe sobre a implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. De 29 de setembro de 2008.
- BRASIL. **DECRETO nº 5.002/2004**. Promulga a Declaração Constitutiva e os Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. De 03 de março de 2004.
- BRASIL. **PARECER CNE/CP n.º 5/2004**. Acordo de Admissão de Títulos, Certificados e Diplomas para o Exercício da Docência do Espanhol e do Português como Línguas Estrangeiras nos Países do MERCOSUL. Aprovado em 06 de julho de 2004.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In.: CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CATAPAN, A.; MALLMANN, E. M.; RONCARELLI, D. **Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância**. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2006.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. Porto(Port.): Porto, 1991.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



KUENZER, A. Z. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola.** In. 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu: 2002. www.anped.org.br/25/sessoesespeciais. Acesso em 21/09/2020.

MATO GROSSO. **Resolução Nº 349/2006**, de 21 de dezembro de 2006- **CEE/MT**. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso Dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Médio, do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso – Anos Finais.** Cuiabá, 2018